



Hermenegildo Jose Ferreira
2024

José Vicente Vicente
Protagonistas da história de Palmeira d'Oeste



José Vicente Vicente
O fundador de Palmeira d'Oeste/SP

José Vicente Vicente, o homem que sonhou e fundou uma cidade nos confins do sertão do noroeste paulista: Palmeira d'Oeste.

Nasceu em 09 de maio de 1915 no interior da fazenda de seu pai em Ariranha/SP. Segundo filho do casal de imigrantes espanhóis: Thomaz Vicente Vicente e Joana Garcia Vicente.

Cresceu no ambiente duro do meio rural entre terras, chuvas, sol, plantações e colheitas...

Casou-se com a Sra. Adelina Santa Geraldini Vicente ("Dona Idalina") em 24 de junho de 1936 na cidade de Pindorama/SP onde residiu na Fazenda Canjiquinha, de propriedade de seu pai, até meados de 1943.

Seu pai, Sr. Thomaz comprou dos herdeiros do Coronel Joaquim de Lima Moreira, parte da Fazenda Palmital (área de 550 alqueires) em 1939 com a intenção de desenvolver a cultura cafeeira nesta sua nova propriedade.

Por volta do ano de 1941, aqueles que vinham, com caminhão, de São José do Rio Preto/SP, em direção a Fazenda Palmital viam no caminho a mata aumentando e umas poucas vilas em formação. Gastava-se uns dois dias para chegar a vila de Jales, e depois de Jales eram mais uns cinco dias, limpando a picada do mato, para se chegar na sede da Fazenda Palmital.

José Vicente Vicente recebe a incumbência de ajudar seu pai na formação das terras compradas, e destes, seu pai destina-lhe 100 alqueires que ele nomina de Fazenda Santa Luzia.

No início de 1943 passa a residir na Fazenda Santa Luzia numa casa de pau a pique, junto com sua esposa “Dona Idalina” e as filhas: Yvonne com seis anos, Célia com cinco anos e Sonia recém-nascida.

Iniciou a formação da fazenda, desmatando, iniciando a plantação da lavoura de café e estabeleceu uma olaria.

Estava nos seus planos a fundação de um “patrimônio” dentro de suas terras; daria o nome de Nova Pindorama em homenagem a sua cidade de origem.

Pindorama: Terra das Palmeiras ou Espetáculo das Palmeiras. Palavra originária da língua Tupi.

Orestes Ferreira de Toledo, conhecedor de toda a região pois foi o agrimensor que demarcou a Fazenda Palmital, observou que na Fazenda Santa Luzia de José Vicente havia um ótimo local para se fundar um patrimônio, devido as condições geográficas e topografia do terreno. Certo dia de 1944, na porta do rancho do Evaristo Silva, encontrou-se com o Sr. Thomaz e seu filho José Vicente e fez a sugestão para eles fundarem um patrimônio, o que foi aceito de imediato.

Foi doada a área de 20 alqueires e Sr. Orestes foi contratado para fazer a demarcação dos lotes, ruas, avenidas e praças. O patrimônio, por sugestão do Orestes e acatado por Thomaz e José Vicente, se chamaria “Palmeira d’Oeste” devido ao grande número

de palmeiras no local (principalmente palmeira gairóva (guariroba)).

No dia 13 de dezembro de 1944, com a presença de Thomaz Vicente Vicente, Orlando Miguel Vicente e um grupo de pioneiros, o patrimônio de Palmeira d'Oeste foi oficialmente fundado por José Vicente Vicente e Santa Luzia tornou-se sua padroeira. “Zé Vicente” escolheu este dia por ser o dia de Santa Luzia, a santa de devoção de sua esposa “Dona Idalina” e sua também. Foi erguido e incrustado no chão um “cruzeiro” de aroeira seguido da reza de um terço e o espocar de rojões e tiros de espingarda, revolveres e carabinas. Este “cruzeiro” foi fincado onde é o marco zero de Palmeira d'Oeste, na Praça José Vicente Vicente.

Coordenadas do marco zero, local onde foi fincado o cruzeiro no dia da fundação de Palmeira d'Oeste:

S 20° 25'00” latitude;

W 50° 45'43” longitude.

Altitude: 433 m.

Área: 318,74 Km².

José Vicente Vicente é descrito por aqueles que conviveram com ele como uma pessoa forte, amorosa, de bom coração... Por outro lado, às vezes era de rude franqueza, intempestivo, impulsivo, desabusado...

Em 1954, sua esposa “Dona Idalina”, diante do comportamento errático do marido, torna-se uma mulher desquitada e com os filhos deixa Palmeira d'Oeste.

José Vicente Vicente, faleceu tragicamente no dia 25 de julho de 1957, assassinado, com arma de fogo, pelo Sr. Félix Damas em função do envolvimento amoroso com uma de suas filhas, seus atrevimentos e abusos. Faleceu, deixando marcas de seu sangue, numa calçada da avenida Euclides da Cunha, há poucos metros do local onde fincou o “cruzeiro” por ocasião da fundação de Palmeira d'Oeste.